

REVISTA

www.revistafreteurbano.com.br

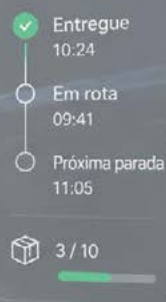
FRETE URBANO

Informação para o transportador VUC

Pessoas reais.
Entregas reais.
Uma cidade mais conectada.

VUCS NA FENATRAN

TECNOLOGIA, ELETRIFICAÇÃO E
SOLUÇÕES TRANSFORMANDO
A DISTRIBUIÇÃO URBANA



LOGÍSTICA

O que tem por
trás de cada
entrega urbana



TECNOLOGIA

Motorista operando
mais tecnologias
na cabine



SEGURANÇA

Como agir com
carga avariada
ou desaparecida

DO ZÉ

— Volkswagen —
DELIVERY
11.180



+ O CAMINHÃO MAIS VENDIDO DO BRASIL,
O QUERIDINHO DAS ENTREGAS.



Visite uma de nossas
concessionárias ou acesse
www.vwco.com.br



Volkswagen Caminhões e Ônibus



@vwcaminhoes



Volkswagen Caminhões e Ônibus

Desacelere. Seu bem maior é a vida.



— Volkswagen —
DELIVERY
14.180



ATÉ 10.100 KG
DE CARGA.



PLATAFORMA DE 7,2 M
(A MAIOR DA CATEGORIA).



Caminhões
Ônibus

FRETE URBANO

Informação para o transportador VUC

SETEMBRO / OUTUBRO 2026 | ANO XII | EDIÇÃO LXI

f revistafreteurbano

ig revistafreteurbano

X @rfreteurbano

yt revistafreteurbano

Expediente

Diretores

Itamar Freire Lima

(11) 98339-7329

itamar@revistafreteurbano.com.br

Vânia Cagnassi

Departamento Comercial

Gabriela Sena | (11) 2534-5184

comercial@revistafreteurbano.com.br

Redação

Editora-chefe

Carolina Vilanova (MTB 26.048)

carol@revistafreteurbano.com.br

Colaboradores

Alberto Savioli,

Ana Júlia Cagnassi

Carlos Briotto,

Fernanda Souza,

Renato Albieri,

Thaís Rizzatti e

Valquiria Stoianoff

Arte e Diagramação

Augusto Max Colin

arte@revistafreteurbano.com.br

Administração e distribuição

ITA & Caiana Editoras Associadas

Propaganda e Mkt Ltda-Me

Av. Pereira Barreto, 1395 - sala 115

Santo André/SP - 09190-610



Distribuição

Cooperação com lojas de autopeças, centros de distribuição e docas, Ceagesp, pontos de grande concentração de VUCs, além de pedágios promocionais.

Perfil

A Revista Frete Urbano é uma Publicação Técnica bimestral, dirigida ao motorista de caminhão urbano de carga, autônomo e empregado, donos de transportadoras, frotistas, empresas de logística e compradores do setor de transportes de carga.

É proibida a reprodução total ou parcial de matérias sem a prévia autorização.

Materiais e artigos são de responsabilidade dos autores, não representam necessariamente a opinião da revista.

Fotos dos 3 boxes da capa: Magnific.com

Novas tecnologias e soluções para quem faz a cidade se movimentar

Lá vamos nós mais uma vez! Chegou a Fenatran 2026, com cinco dias do mais puro centro de informação e novidades para o setor de transporte de cargas. E temos muito para ver nesse ano, segundo a organizadora da feira, já temos confirmadas mais de 700 marcas e 13 fabricantes de caminhões.

É o palco mais propício para os profissionais de toda a cadeia do transporte estar e conhecer lançamentos, tecnologias e soluções que acompanham as transformações -que estão borbulhando - deste importante setor.

A Fenatran Experience, por exemplo, terá área externa ampliada para test drives, com caminhões de diferentes fabricantes e tecnologias de propulsão, incluindo opções elétricas, a gás e biometano. A programação de palestras também aborda temas como conectividade, eficiência operacional e descarbonização.

Conhecer essas alternativas, conversar com fabricantes e observar as soluções disponíveis ajuda o profissional a compreender as mudanças que chegam ao transporte, considerando as necessidades e características da operação urbana.

E a gente vai estar lá! Com esta edição fresquinha da **Revista Frete Urbano**, trazendo assuntos importantes para o dia a dia do motorista de VUC. Aqui, você confere reportagens sobre tecnologia embarcada e como está mudando a vida do transportador; sobre a segurança da carga e sua influência na distribuição urbana; tudo o que tem por trás de cada entrega na cidade; e muito mais.

E, para continuar acompanhando tudo o que acontece no transporte urbano de cargas, siga a **Revista Frete Urbano** no Instagram. Por lá, vamos compartilhar os principais destaques da Fenatran, novidades, lançamentos e informações diretas do evento. Acompanhe a cobertura, fique por dentro e compartilhe! **@revistafreteurbano**

A Fenatran é uma oportunidade de atualização e troca de experiências, então visite a feira e não deixe de passar pelo nosso estande para conversar com a equipe e retirar seu exemplar da revista. É isso aí pessoal, boa leitura e nos encontramos na feira! Um grande beijo! 🚚



Carolina Vilanova

www.revistafreteurbano.com.br ►►

FESTIVAL de Peças

Mais de **120** com até **50%**
PEÇAS GENUÍNAS de desconto



**PREÇO, GARANTIA
E QUALIDADE.**

Localize a
concessionária
mais próxima:



»» Conteúdo

08 Notícias

10 De olho na saúde

22 Frete a Frete

24 Entrevista

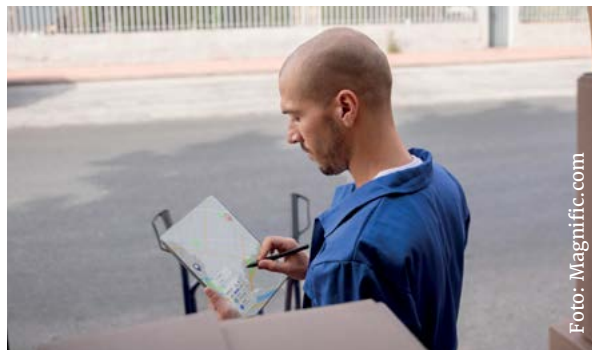
27 Meio Ambiente

28 Segurança

30 Meu animal

32 Falando de esportes

34 Siga em frente



12 » Logística: da rota à entrega, como o planejamento ajuda o motorista de VUC a ganhar tempo e reduzir desperdícios na operação urbana



14 » Transporte em foco: Fenatran 2026 reúne novos VUCs, elétricos e tecnologias para quem vive a rotina das entregas urbanas



18 » Tecnologia embarcada: Motorista de VUC ganha novas funções, além da direção, com telemetria, conectividade, segurança e aplicativos



Acesse aqui nosso site

Conforto



Segurança

SE A DISTÂNCIA
É SÓ UM DETALHE

O AMORTECEDOR É COFAP

Descobrir novos caminhos com
conforto e segurança é tarefa fácil
para quem usa *amortecedores Cofap*.
Conte sempre com a qualidade e
confiança da marca líder em suspensão!



Performance

SIGA:



www.mmcofap.com.br

cofap

Paz no trânsito começa por você



» Notícias

Desenvolvimento de caminhão Fuel Cell

A Iveco e a Toyota anunciaram uma parceria para desenvolver e validar caminhões pesados elétricos movidos a célula a combustível de hidrogênio. O projeto EMPOWER tem financiamento do programa Horizonte Europa, da União Europeia.

O novo Iveco S-eWay Fuel Cell será equipado com sistema de célula a combustível da Toyota, com potência total de 300 kW. Segundo as empresas, o caminhão terá autonomia superior a 900 km e durabilidade acima de 25 mil horas de operação.

A marca italiana será responsável pelo desenvolvimento, integração e validação do veículo. O projeto utiliza aprendizados do programa H2Haul, que envolveu caminhões a hidrogênio em condições reais de operação.

As atividades de validação estão previstas para começar no quarto trimestre de 2026. Os testes em estradas

devem ter início no primeiro semestre de 2027, em condições reais de operação. 🚛🔋



Novo centro de distribuição em conjunto



A Amazon e a DHL Supply Chain inauguraram, em Cariacica (ES), o primeiro centro de distribuição da Amazon no estado. Com cerca de 31 mil m², a unidade

tem capacidade inicial para processar mais de 420 mil pacotes por semana e permitirá entregas no mesmo dia para clientes do estado.

A operação utiliza o modelo FBA (Logística da Amazon), no qual vendedores parceiros enviam os produtos para o centro, enquanto a empresa realiza armazenamento, separação, embalagem e expedição. A unidade atende produtos de diferentes dimensões, como eletrodomésticos, eletrônicos e itens de uso diário.

A DHL Supply Chain é responsável pelas operações de recebimento, armazenamento, separação e expedição. Nos períodos de maior demanda, o centro poderá contar com mais de 500 trabalhadores diretos e indiretos. Segundo a Amazon, a nova unidade integra a expansão da estrutura logística no Brasil e amplia a capacidade de atendimento no ES. 📦🚚

Vans em parceria com Mercado Livre Experience

A Mercedes-Benz Cars & Vans Brasil participou do Mercado Livre Experience 2026, no São Paulo Expo, em São Paulo (SP). O evento reúne profissionais dos setores de e-commerce, logística, tecnologia e empreendedorismo.

Em sua 10ª edição, o Mercado Livre Experience reúne mais de 100 especialistas e conta com mais de 55 horas de conteúdo sobre e-commerce, logística e tecnologia.

A marca apresenta o Sprinter Truck 317 AT, modelo destinado ao transporte de cargas e utilizado em operações urbanas e entregas. A participação da Mercedes-Benz coloca o transporte de cargas entre os temas relacionados à operação do comércio eletrônico. 🚚📦



**MANN
FILTER**

A melhor escolha para a proteção do seu utilitário.

Garanta o desempenho total do seu veículo com a linha para utilitários leves da MANN-FILTER.



Desenvolvidos com tecnologia de equipamento original, nossos filtros do ar, óleo, combustível e cabine trabalham em conjunto para assegurar economia e durabilidade. Seja em entregas urbanas ou viagens longas, conte com a confiança da MANN-FILTER para o seu utilitário rodar mais e melhor.



MANN-FILTER - Perfect parts. Perfect service.

www.mann-filter.com.br | SAC: 0800-701-6266

 /MannFilterBrasil

 @mannfilterbrasil

 MANN-FILTER Brasil

 (19) 99203-5382



Tontura ao volante: quando pode ser enxaqueca?

Sensação de desequilíbrio, vertigem e náuseas durante a condução podem ter diferentes causas. Entre elas está a migrânea vestibular, condição que pode ocorrer mesmo sem dor de cabeça e que merece atenção dos motoristas de VUC, especialmente porque os sintomas podem comprometer a percepção do ambiente e a segurança no trânsito.

Nem toda tontura é labirintite

A migrânea vestibular é uma forma de enxaqueca relacionada ao funcionamento das redes cerebrais que processam estímulos vestibulares, visuais e sensoriais. Por isso, o motorista pode sentir que o chão está se movendo, apresentar desequilíbrio, náuseas ou desconforto diante de telas, trânsito intenso e ambientes com muitas informações visuais.

Segundo a Dra. Milena Quadros, otorrinolaringologista, especialista em otoneurologia e eletrofisiologia do Hospital Paulista, “Na migrânea vestibular, nem todos os episódios precisam ser acompanha-

dos de dor de cabeça. Alguns pacientes nunca chegam a apresentar dor simultaneamente à tontura, tendo apenas um histórico de enxaqueca clássica no passado”.

A ausência de cefaleia pode dificultar a identificação do problema. O quadro também pode ser confundido com a chamada labirintite, embora tontura não indique, necessariamente, uma doença do ouvido interno. “Ter tontura não significa necessariamente ter uma doença do ouvido interno. A migrânea vestibular é uma condição relacionada ao funcionamento do sistema nervoso e das redes cerebrais que participam do processamento dos estímulos vestibulares, visuais e sensoriais”, explica a especialista.

Rotina e identificação dos gatilhos

A rotina de trabalho dos motoristas pode favorecer o aparecimento ou a intensificação das crises. Alterações no sono, privação de descanso, estresse, jejum prolongado, desidratação, mudanças hormonais, determinados alimentos e bebidas e excesso de cafeína estão entre os possíveis gatilhos.

De olho na saúde »»

Para quem passa muitas horas ao volante, manter horários regulares para dormir e se alimentar, beber água ao longo do dia e fazer pausas durante a jornada são cuidados importantes. Também é recomendável observar em quais situações os sintomas aparecem, registrando horários, duração, alimentação, qualidade do sono e condições da condução.

A médica ressalta que não existe uma relação igual para todos os pacientes: “Não existe uma lista universal de gatilhos. O que desencadeia uma crise em uma pessoa pode não ter o mesmo efeito em outra. Por isso, mais do que estabelecer uma lista rígida de alimentos proibidos, é importante observar o próprio padrão de sintomas e manter uma rotina regular de sono, alimentação, hidratação e atividade física”.

Segurança deve ser prioridade

Tontura, vertigem ou desequilíbrio durante a condução exigem atenção imediata. Se os sintomas surgirem, o motorista deve procurar um local seguro para parar o veículo e evitar continuar dirigindo até que esteja em condições adequadas. Episódios recorrentes, mesmo leves, precisam ser investigados, principalmente quando interferem na visão, na orientação espacial ou na capacidade de controlar o veículo.

O diagnóstico não deve ser feito apenas com base nos sintomas. A avaliação médica considera o histórico do paciente, as características das crises e a possibilidade de outras doenças vestibulares ou neurológicas. “Não existe um único sintoma que permita ao paciente fazer esse diagnóstico sozinho. Outras doenças vestibulares podem apresentar sintomas semelhantes, e a avaliação médica é fundamental para diferenciar essas condições”, afirma Milena Quadros.

Com investigação adequada, é possível definir o tratamento e orientar mudanças na rotina. Para o motorista profissional, reconhecer os sinais e não insistir na direção durante uma crise são atitudes que contribuem para preservar a própria segurança e a de todos que compartilham as vias. 🚚



Foto: Magnific.com



ICEMAX

ADITIVO PARA RADIADORES

**MÁXIMO DESEMPENHO
COM MÁXIMA PROTEÇÃO**

A linha de aditivos que você confia agora com um nome que representa o máximo em proteção térmica.

ICEMAX é produzido com monoetilenoglicol de alta pureza, que protege o motor por muito mais tempo.

Disponível nas versões Concentrada e Diluída.



Foto: Magnific.com

Distribuição na cidade: o que está por trás de cada entrega

Para quem trabalha com VUC, a logística começa muito antes de colocar o veículo na rua. Uma operação eficiente depende de decisões tomadas ainda na preparação da carga: quais endereços serão atendidos, em que sequência, quais horários precisam ser respeitados e quanto tempo será necessário em cada parada.

No ambiente urbano, onde trânsito, restrições de circulação e dificuldade para estacionar fazem parte da rotina, planejar bem pode ser a diferença entre cumprir a programação ou terminar o dia com entregas pendentes.

A rota começa antes de ligar o motor

A escolha do caminho não deve considerar apenas a distância. Uma avenida congestionada pode transformar poucos quilômetros em um longo período de deslocamento, enquanto uma rota um pouco mais extensa pode permitir uma circulação mais fluida.

O motorista precisa conhecer a região onde trabalha, isso continua sendo uma ferramenta importante. Horários de maior movimento, locais com restrição para carga e descarga, ruas de difícil acesso e regiões onde é complicado estacionar fazem parte do conhecimento que ajuda a tornar a operação mais previsível.

O planejamento também precisa considerar a carga. Organizar os volumes de acordo com a sequência das entregas facilita o trabalho e evita movimentações desnecessárias dentro do compartimento.

Se a mercadoria que será entregue primeiro estiver no fundo do veículo, será preciso retirar outros

volumes para chegar até ela. Parece um detalhe, mas quando o procedimento se repete várias vezes ao dia, o tempo perdido aumenta.

Cada parada também conta

Uma entrega não termina quando o veículo chega ao endereço. É preciso estacionar, acessar o local de recebimento, conferir a mercadoria e registrar a operação. Em alguns casos, ainda existe um período de espera até que o cliente possa receber a carga. Quando esses minutos se repetem em diversas paradas, podem representar uma parcela importante da jornada.

A tecnologia ajuda a organizar esse processo. Sistemas de roteirização, rastreamento, telemetria e aplicativos permitem acompanhar o deslocamento, reorganizar rotas e melhorar a comunicação entre motorista, transportadora e cliente. Mas os sistemas não substituem a experiência de quem está na rua.

O transportador conhece situações que nem sempre aparecem no mapa: uma rua que trava em determinado horário, um endereço de acesso complicado ou uma região onde a descarga costuma demorar. A combinação entre informação tecnológica e conhecimento prático pode tornar o planejamento mais próximo da realidade.

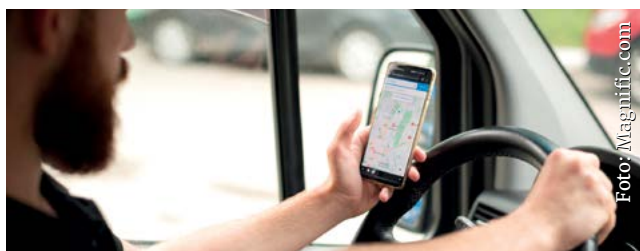
Planejamento reduz desperdícios

Com o aumento das entregas urbanas, aproveitar melhor cada viagem ganhou importância. Uma rota bem-organizada pode reduzir deslocamentos desnecessários, tempo parado e consumo de combustível.

Para o transportador, isso significa utilizar melhor o veículo e a jornada. Para o motorista, uma programação mais realista também pode reduzir a pressão provocada por atrasos acumulados durante o dia.

No transporte urbano, portanto, produtividade não significa simplesmente rodar mais. Significa fazer a operação funcionar melhor: sair com a carga organizada, percorrer uma rota adequada, perder menos tempo nas paradas e manter a comunicação ao longo do percurso.

O transporte de VUC é a última etapa de uma cadeia que envolve planejamento, tecnologia, organização e pessoas. E quem está ao volante tem papel central nesse processo. Afinal, é na rua que o planejamento encontra a realidade, e é o motorista quem conhece, na prática, os desafios de cada entrega. 🚚



Dicas para ganhar eficiência na rota

- Planeje antes de sair: confira os endereços, horários de atendimento e quantidade de entregas previstas.
- Organize a carga: deixe os volumes posicionados de acordo com a sequência da rota para reduzir movimentações durante as paradas.
- Considere o trânsito: a menor distância nem sempre representa o menor tempo de viagem. Avalie horários e regiões de maior congestionamento.
- Evite tempo parado: identifique antecipadamente locais com dificuldade de estacionamento ou acesso para carga e descarga.
- Use a tecnologia: aplicativos, sistemas de roteirização, rastreamento e telemetria podem ajudar no acompanhamento da operação.
- Conheça a cidade: a experiência do motorista é uma fonte importante de informação para adaptar o planejamento à realidade das ruas.

NINO
Faróis
A LUZ DO SEU CAMINHO



REFERÊNCIA
EM ILUMINAÇÃO
DE PESADOS



O que a Fenatran 2026 tem para o motorista de VUC?

Novos veículos, eletrificação, conectividade e soluções para a operação urbana estarão entre os destaques da feira. Mais do que conhecer lançamentos, o motorista precisa entender como essas tecnologias podem impactar sua rotina, a segurança e os custos do transporte.

Entre os dias 9 e 13 de novembro, a Fenatran 2026 reunirá no São Paulo Expo, em São Paulo (SP), fabricantes de veículos comerciais, fornecedores de componentes, empresas de tecnologia e prestadores de serviços. Com mais de 700 marcas expositoras, a feira amplia o espaço dedicado às soluções para o

transporte de cargas, incluindo as operações de distribuição urbana e última milha.

Para o motorista de VUC, a visita pode ser uma oportunidade de conhecer veículos com diferentes sistemas de propulsão, tecnologias de assistência à condução, recursos de conectividade e equipamentos destinados a facilitar o trabalho de quem passa boa parte do dia nas ruas.

O desafio, entretanto, é olhar para essas novidades além da apresentação comercial: o que muda na cabine? Como o veículo se comporta carregado? E quais recursos podem contribuir para reduzir o tempo parado ou os custos de operação?



Novos veículos para diferentes necessidades

A oferta de veículos para o transporte urbano acompanha a diversificação das operações de entrega. Há aplicações que exigem veículos compactos, com facilidade de circulação e estacionamento, enquanto outras precisam de maior capacidade de carga ou autonomia para cumprir várias rotas durante o dia.

Os caminhões elétricos também estarão entre os temas de destaque da Fenatran 2026, em diferentes tamanhos e versões. Embora a aplicação de cada modelo dependa de suas características técnicas e do perfil da operação, a presença de diferentes soluções demonstra que a transição energética está sendo discutida em várias categorias de veículos comerciais.

A decisão de adotar um caminhão elétrico não depende apenas da autonomia anunciada. É necessário

avaliar a distância diária percorrida, o peso transportado, o tempo disponível para recarga e a existência de infraestrutura adequada na base da operação.

A rotina de trabalho também precisa entrar nessa conta. Um veículo que atende bem a uma rota fixa, com retorno à garagem ao final do dia, pode ter uma aplicação diferente de outro utilizado em entregas variáveis, com horários imprevisíveis e maior necessidade de flexibilidade.

Entre os VUCs já divulgados antes do fechamento dessa edição estão as novas versões da linha e-Delivery da Volkswagen Caminhões e Ônibus, como e-Delivery 12, com 11,5 a 12 toneladas de PBT e 7.080 kg de carga útil; e o e-Delivery 17, 100% elétrico de plataforma baixa projetado para atender aos limites de VUC com capacidade para transportar até 11.800 kg de carga útil.



VWCO expande linha de VUCs com destaque para os modelos elétricos da linha e-Delivery



A Ford está apostando na distribuição urbana com o City elétrico



Mercedes-Benz também investe em linha de veículos com zero emissões de poluentes



O Iveco e-Daily já chegou no mercado com a opção de descarbonização

»» Transporte em foco

Tecnologia embarcada e segurança na distribuição

A conectividade é outro eixo importante da feira. Telemetria, monitoramento em tempo real e sistemas de gestão permitem acompanhar informações do veículo e da operação, criando condições para decisões mais precisas sobre rotas, consumo e manutenção.

Os sistemas de segurança ativa ganham espaço nos veículos comerciais, com tecnologias que auxiliam o motorista em situações de risco. Entre os recursos que podem ser observados estão os sistemas de frenagem, controle de estabilidade, sensores e soluções de monitoramento.

A tecnologia pode auxiliar a identificação de obstáculos e situações de risco, mas não elimina a necessidade de atenção do condutor. O funcionamento de cada recurso, suas limitações e as condições para sua ativação precisam ser conhecidos antes que o veículo entre em operação.

Durante a Fenatran Experience, os visitantes poderão testar muitas dessas tecnologias em caminhões em um circuito externo. A iniciativa reúne marcas como DAF, Foton, IVECO, Mercedes-Benz, Scania, e Volkswagen Caminhões e Ônibus, com veículos de vários tamanhos e sistemas de propulsão.

Autopeças, pneus, equipamentos e manutenção

A eficiência da distribuição urbana não depende exclusivamente do caminhão. Pneus, itens de manutenção, autopeças, equipamentos de carga e descarga e soluções de gestão também interferem na disponibilidade do veículo e na produtividade da operação.

Tanto no pavilhão quanto na área externa da Fenatran, novos expositores ampliam a presença de empresas que atuam com equipamentos, autopeças e soluções para o transporte. A feira também reunirá fornecedores de componentes e serviços voltados à manutenção de veículos comerciais.



A cabine também precisa evoluir

O motorista é quem passa mais tempo em contato direto com o veículo. Por isso, as soluções voltadas ao conforto e à ergonomia devem ser analisadas com a mesma atenção dedicada ao motor, à transmissão e à capacidade de carga.

Ajustes do banco, posição do volante, acesso aos comandos, visibilidade dos retrovisores e espaço para objetos fazem parte da rotina de trabalho. Em operações com muitas entregas, a facilidade de entrar e sair da cabine também pode interferir no desgaste físico ao longo do dia.

A evolução dos painéis digitais e das centrais multimídia amplia as possibilidades de informação e conectividade, mas precisa estar associada a uma interface funcional. O motorista deve conseguir consultar os dados necessários sem desviar a atenção da condução.



Transporte em foco »»

O que observar durante a visita

Para aproveitar melhor a Fenatran, o motorista pode adotar um roteiro simples ao conhecer um veículo:

1. Entre no veículo ou na cabine: verifique a posição de dirigir, o espaço e o acesso aos comandos.
2. Conheça a operação: pergunte sobre capacidade de carga, autonomia, consumo e aplicação recomendada.
3. Entenda a tecnologia: identifique os sistemas de segurança e conectividade disponíveis.
4. Avalie a manutenção: procure informações sobre intervalos de revisão, acesso aos componentes e suporte da rede autorizada.
5. Faça perguntas sobre a rotina: como o veículo se comporta em manobras, aclives, trânsito intenso e operações de carga e descarga? 🚚

Serviço

25ª Fenatran – Feira Internacional do Transporte de Carga

- São Paulo Expo – São Paulo (SP)
- 9 a 13 de novembro

Credenciamento gratuito:
de 10 de agosto a 7 de novembro de 2026

Informações: www.fenatran.com.br



Produção 100%
Nacional

RODAFUSO®
PARAFUSOS E PORCAS DE RODAS

Fabricado
no Brasil

SEMPRE INOVANDO E APRIMORANDO SEU
ALTO PADRÃO DE QUALIDADE



MELHOR PREVINIR
DO QUE REMEDIAR
GARANTA SUA
SEGURANÇA USE
ANTIFURTOS

RODAFUSO
PARAFUSOS E PORCAS DE RODAS



ANTIFURTO PARA RODA
DE ALUMÍNIO OU AÇO
PARA TRUCKS,
CARRETAS, CAMINHÕES E
ÔNIBUS



CONTATOS:
vendas@rodafuso.com.br

 11 95890-1535
11 2148-5500
WWW.RODAFUSO.COM.BR

O motorista virou operador de botões e aplicativos

Telemetria, conectividade, sistemas de segurança, aplicativos e ferramentas de gestão passaram a fazer parte da rotina de quem trabalha com entregas urbanas

Quem olha para a cabine de um veículo urbano de carga atual pode encontrar uma quantidade de informações que não existia nos caminhões de algumas décadas atrás. No painel, uma tela reúne dados sobre o funcionamento do veículo.

Ao lado, um sistema de navegação indica a próxima parada. No celular ou em um dispositivo instalado na cabine, chegam as informações da rota, os endereços das entregas e os registros de cada etapa da operação.

Ao mesmo tempo, sensores e câmeras monitoram o entorno do veículo e sistemas eletrônicos acompanham seu funcionamento. O motorista continua sendo responsável por conduzir o VUC, mas seu trabalho ganhou uma nova camada: interpretar e operar tecnologia.

Essa mudança acontece em um momento em que a distribuição urbana se tornou cada vez mais complexa. O crescimento das entregas, a necessidade de cumprir horários, as restrições de circulação, o trânsito e a pressão por maior produtividade fizeram com que transportadores buscassem mais informações sobre o que acontece durante a operação. O caminhão passou a produzir dados, e esses dados começaram a voltar para a cabine e para a central de gerenciamento.

A consequência é que o profissional que passa o dia ao volante deixou de ser apenas o condutor do veículo. Ele também precisa saber o que significam os alertas do painel, utilizar corretamente os recursos eletrônicos, acompanhar a rota, registrar ocorrências e, em

muitos casos, interagir com sistemas que informam à empresa o que está acontecendo com o veículo.

A cabine virou uma central de informações

A digitalização começa pelo próprio veículo. Painéis eletrônicos e computadores de bordo passaram a concentrar informações que antes eram apresentadas de maneira mais limitada. Consumo, autonomia, temperatura, pressão, funcionamento de diferentes sistemas e eventuais falhas podem ser acompanhados pelo motorista durante a jornada.

Em veículos conectados, parte dessas informações também pode ser transmitida para a empresa. A telemetria permite acompanhar diferentes parâmetros da operação e construir um histórico de utilização do veículo.

Para o motorista, isso muda a relação com o caminhão. Um comportamento que antes era percebido apenas pela experiência — como aumento de consumo, funcionamento irregular ou necessidade de manutenção — pode agora aparecer acompanhado de informações eletrônicas.

O dado, porém, não substitui a percepção do profissional

Um motorista experiente consegue perceber uma alteração no comportamento do veículo, um ruído diferente, uma vibração ou uma mudança na resposta do motor. A tecnologia acrescenta informações a essa percepção e pode ajudar a identificar a origem de um problema ou antecipar uma intervenção.

Tecnologia embarcada »»

É justamente nessa combinação que está uma das transformações mais importantes da profissão.

Do mapa de papel à rota conectada

A distribuição urbana talvez seja uma das operações em que a tecnologia mais rapidamente entrou na rotina do motorista.

Hoje, a rota pode ser definida levando em consideração não apenas a distância entre os endereços, mas também trânsito, horário de entrega, restrições de circulação, sequência das paradas e características do veículo.

Para quem dirige um VUC, isso representa uma mudança significativa. O motorista pode receber uma sequência de entregas planejada antes mesmo de sair da garagem. Durante a operação, o sistema pode indicar o próximo destino, registrar a chegada, informar alterações e enviar à central o status da entrega.

Mas existe uma diferença importante entre planejar uma rota e conhecer a cidade. O sistema trabalha com informações disponíveis em sua base de dados. O motorista conhece a realidade da rua.

Uma via pode estar interditada. Uma obra pode alterar o acesso. O local previsto para carga e descarga pode estar ocupado. Um condomínio pode exigir um procedimento específico para receber a mercadoria. Uma rua pode ser inadequada para determinado tamanho de veículo.

Nessas situações, a experiência continua fazendo diferença. A tecnologia pode sugerir o caminho. A decisão sobre como executar a operação continua dependendo do profissional que está na rua.

Mais dados, mais acompanhamento

A telemetria também trouxe uma mudança na relação entre motorista e empresa. Velocidade, acelerações, frenagens, tempo de marcha lenta, localização e outros parâmetros podem ser registrados, dependendo do sistema utilizado.

Para o transportador, essas informações ajudam a entender como a frota está sendo utilizada. Podem indicar oportunidades para reduzir consumo, identificar comportamentos que provocam desgaste ou ajudar na programação de manutenção.



Para o motorista, entretanto, é importante entender que o dado não deve ser visto apenas como uma forma de fiscalização. Quando utilizado corretamente, ele pode ser uma ferramenta de treinamento.

Se um veículo apresenta consumo acima do esperado, por exemplo, a análise dos dados pode ajudar a identificar se o problema está relacionado à rota, ao trânsito, ao excesso de tempo em marcha lenta, à carga ou ao próprio comportamento de condução.

Um registro eletrônico mostra que determinado evento aconteceu. Cabe à empresa e ao motorista entender por que aconteceu. Essa diferença é fundamental. A tecnologia consegue registrar o comportamento do veículo. Ela nem sempre consegue explicar o contexto em que aquele comportamento ocorreu.

O celular também virou ferramenta de trabalho

Além dos equipamentos instalados no veículo, o smartphone se tornou uma ferramenta importante na distribuição urbana.

Aplicativos podem ser usados para receber pedidos, consultar endereços, organizar rotas, registrar entregas, enviar comprovantes, fotografar documentos e comunicar ocorrências.

Em algumas operações, o processo que antes dependia de papel passou a ser feito integralmente de forma digital. O motorista recebe a informação, realiza a entrega e registra a conclusão da operação no próprio dispositivo.

Isso agiliza processos, mas também cria uma nova responsabilidade: saber utilizar as ferramentas sem comprometer a segurança. O celular não pode se transformar em uma segunda atividade enquanto o motorista dirige.

A interação que exige atenção visual ou manual deve ser feita com o veículo parado e em condições seguras. A tecnologia precisa facilitar o trabalho, não disputar a atenção com o trânsito.

Quando o VUC começa a avisar antes do problema

Outra transformação importante está na manutenção. Nos veículos mais antigos, muitas vezes o motorista era o primeiro a perceber um problema porque o caminhão apresentava um ruído, uma alteração de desempenho ou uma luz no painel.

Nos veículos atuais, os sistemas eletrônicos conseguem monitorar diversos parâmetros e apresentar alertas quando alguma condição sai do padrão.

Isso aumenta a importância do painel. Uma luz de advertência não é simplesmente uma informação para ser ignorada até a próxima parada. O motorista precisa saber o que aquele aviso significa e qual procedimento deve ser adotado.

Dependendo da situação, o alerta pode indicar que é possível continuar a operação com atenção ou que o veículo precisa ser encaminhado imediatamente para avaliação.

»» Tecnologia embarcada

Por isso, conhecer o painel do próprio veículo passou a fazer parte da manutenção preventiva. Não é necessário que o motorista seja um mecânico, mas ele precisa saber reconhecer os principais avisos e comunicar corretamente qualquer anormalidade.

Sistemas de segurança: assistência, não substituição

A eletrônica também avançou sobre a segurança. Dependendo do modelo e da configuração, os veículos comerciais podem contar com recursos como controle eletrônico de estabilidade, sistemas de frenagem, sensores, câmeras, monitoramento de pontos cegos e diferentes sistemas de assistência à condução.

Esses equipamentos foram desenvolvidos para auxiliar o motorista em determinadas situações. Mas existe um princípio que não mudou: quem dirige continua responsável pela condução.

Um sensor pode detectar uma aproximação. Uma câmera pode ampliar a visão do entorno. Um sistema pode emitir um alerta ou até atuar sobre os freios em determinadas condições.

Nenhum deles elimina a necessidade de atenção. Para o motorista, portanto, conhecer o funcionamento desses equipamentos é tão importante quanto saber utilizar corretamente os comandos tradicionais do caminhão.

É preciso entender, por exemplo, em quais situações o sistema funciona, quais são suas limitações e o que fazer quando um alerta aparece.



A tecnologia também mudou o consumo

A busca por eficiência também colocou mais informações nas mãos do motorista. Nos veículos a diesel, sistemas eletrônicos conseguem registrar dados relacionados à utilização do motor e ao consumo. Com essas informações, é possível identificar padrões de condução e situações que aumentam o gasto de combustível.

A condução econômica, portanto, deixa de ser apenas uma questão de “sentir” o caminhão.

O motorista pode observar os resultados de sua maneira de dirigir e entender como acelerações, frenagens, velocidade e tempo de funcionamento do veículo influenciam o consumo.

Nos modelos eletrificados, entram novos conceitos, como estado de carga da bateria, autonomia e regeneração de energia. O princípio, porém, é semelhante: o motorista precisa entender como o veículo reage à sua maneira de conduzir.

E quando o VUC é elétrico?

A eletrificação acrescenta uma nova camada de conhecimento. O motorista de um VUC elétrico precisa aprender a trabalhar com autonomia, planejamento de recarga e diferentes estratégias de utilização da energia.

A forma de conduzir também muda. Em determinados modelos, a desaceleração pode ser utilizada para recuperar parte da energia por meio da regeneração. O comportamento do veículo em uma descida ou na aproximação de um semáforo pode, portanto, influenciar a eficiência da operação.

Além disso, a rotina de abastecimento desaparece e dá lugar ao planejamento da recarga. O motorista precisa saber quanto o veículo tem de autonomia, qual será a distância prevista para o dia e em que momento será necessário recarregar. É uma mudança de rotina, não apenas uma mudança de motor.

O motorista precisa entender os dados

Com tantos sistemas, surge uma pergunta: será que o motorista precisa aprender tudo sobre tecnologia? Não. Mas precisa entender a tecnologia que está presente no veículo que conduz.

Isso significa conhecer os comandos, interpretar os principais indicadores, compreender os alertas e saber utilizar os recursos de segurança e conectividade. Também significa saber quando a tecnologia não deve ser utilizada.

Um navegador pode sugerir uma rota inadequada para um caminhão. Um sensor pode ter seu funcionamento prejudicado por sujeira ou condições climáticas. Um sistema de assistência pode ter limitações que o motorista precisa conhecer.

A informação eletrônica é uma ferramenta de apoio. A experiência profissional continua sendo necessária para interpretar a situação real. 🚚

O conhecimento do volante e da rua continuam valendo

Existe uma tendência de imaginar que, quanto mais conectado estiver o caminhão, menor será a importância do motorista. Na operação urbana, pode acontecer justamente o contrário.

Quanto mais complexa é a tecnologia, maior é a necessidade de um profissional capaz de entender o que ela está informando. O motorista conhece o trânsito, os acessos, os clientes, os horários, as características da carga e as particularidades da região em que trabalha. O sistema conhece os dados.

A operação eficiente acontece quando essas duas fontes de informação trabalham juntas. O futuro do transporte urbano, portanto, não é necessariamente um caminhão que simplesmente recebe ordens de um computador.

É um veículo capaz de fornecer mais informações para um profissional que consegue utilizá-las para tomar decisões melhores.

Uma nova competência profissional

A transformação tecnológica está criando uma nova competência para o motorista de VUC.

Ele precisa continuar dominando aquilo que sempre foi essencial: condução defensiva, conhecimento do veículo, segurança, responsabilidade com a carga e atenção ao trânsito. Mas agora precisa acrescentar outras habilidades.

Cinco perguntas antes de assumir um VUC novo

1. Sei interpretar todos os principais alertas do painel?
2. Conheço os sistemas de segurança instalados no veículo?
3. Sei utilizar corretamente o sistema de navegação e roteirização?
4. Sei como o veículo registra e transmite os dados da operação?
5. Sei o que fazer quando um sistema eletrônico apresenta uma falha?

A resposta “não” para alguma dessas perguntas indica a necessidade de treinamento antes de iniciar a operação.

Saber interpretar uma informação do painel. Entender uma rota digital. Utilizar um aplicativo de entrega. Reconhecer um alerta. Conhecer os recursos de assistência à condução. Acompanhar o consumo. Comunicar uma ocorrência por meio de uma plataforma digital.

Não é uma substituição do motorista pela tecnologia. É uma transformação do trabalho do motorista. A cabine ficou mais inteligente, mas ainda existe alguém atrás do volante. E quanto mais informações o caminhão for capaz de produzir, mais importante será saber o que fazer com elas. 🚚



Foto: Magnificom

Tecnologia que já faz parte da cabine. Dependendo do modelo e da configuração, o motorista pode encontrar:

- Telemetria: registra informações da operação e do veículo.
- Computador de bordo: apresenta dados de funcionamento e condução.
- Roteirização: organiza a sequência das entregas e pode considerar trânsito e restrições.
- Câmeras e sensores: auxiliam na visualização do entorno.
- ADAS: conjunto de sistemas de assistência à condução.
- Conectividade: permite transmitir informações do veículo e da operação.
- Aplicativos de entrega: registram etapas da distribuição e comprovantes.
- Diagnóstico eletrônico: identifica e registra falhas de diferentes sistemas.

» Frete a Frete



Fábio Júnior de Almeida Cavalcanti

Aos 31 anos, Fábio trabalha há dois anos e meio como motorista, depois de atuar como ajudante. Morador do Guarujá, sai cedo o Kia Bongo 2500 da empresa Baluarte Extintores de Incêndio, equipado com implemento para transporte de extintores, e segue para Santos, onde realiza entregas em lojas, postos de combustível e outros estabelecimentos, conforme a demanda. Ao lado do ajudante Jonathan Pereira dos Santos, 20 anos, permanece na região durante todo o dia antes de retornar para casa. “Eu fui promovido e agora estou trabalhando como motorista.” 🚚

Jerson Gomes Rodrigues

Jerson tem 41 anos e acumula cerca de 15 anos trabalhando no transporte. Morador de São Vicente, é motorista autônomo e conduz um Hyundai HR 2012/2013 com baú seco. Carrega mercadorias variadas, como produtos para mercados, lojas de cosméticos, perfumes e alimentos. A jornada começa por volta das 4h, quando sai de casa rumo a Guarulhos para carregar o veículo e depois retorna à Baixada para realizar as entregas, com o ajudante Emerson Santana da Cruz, de 36 anos. “Puxei meu pai, também é caminhoneiro”. 🚚



**Siga nossas
redes sociais**



revistafreteurbano



revistafreteurbano



revistafreteurbano.com.br



revistafreteurbano



Gilberto Dias Barbosa

Com cerca de cinco a seis anos de experiência no transporte, Gilberto, de 57 anos, trabalha com um Mercedes-Benz Accelo 1016 equipado com baú refrigerado. Sua operação é voltada ao transporte de alimentos, bebidas e mercadorias, atendendo principalmente a Baixada Santista, embora também realize viagens para São Paulo. Morador da Praia Grande, trabalha para a empresa JR Transportes e mantém uma rotina regional de entregas. “Eu gosto de ser motorista”, afirma, mostrando que a atividade faz parte de sua rotina profissional. 🚚

Emerson dos Santos

Aos 53 anos, Emerson trabalha com transporte de materiais para eventos e conduz um Kia Bongo 2500, utilizado para levar toda a estrutura necessária às produções. O veículo transporta alimentos, bebidas, pratos, copos e também equipamentos como fornos e fogões, em implemento para carga. A rotina começa até seis horas antes dos eventos, com descarregamento e montagem, e termina somente após a desmontagem, muitas vezes durante a madrugada. “A gente chega mais cedo para fazer todo esse processo, é uma correria.” 🚚



REVISTA

FRETE URBANO

Informação para o transportador VUC



Fenatran 2026 amplia espaço para o transporte urbano

Texto: Carolina Vilanova | Foto: Divulgação

Thiago Braga Ferreira, gerente executivo da Fenatran, fala sobre a expansão da 25ª edição da feira, que reúne novos veículos, tecnologias e soluções para distribuição de carga e logística, com foco em eletrificação, conectividade, eficiência operacional e novas alternativas para o motorista de VUC

Revista Frete Urbano: A Fenatran chega à 25ª edição. O que esse marco representa para o transporte de cargas aqui no Brasil?

Thiago Braga Ferreira: A Fenatran chega à 25ª edição como o principal ponto de encontro do transporte rodoviário de cargas e logística. Esse marco, por si só, representa a importância do que o evento conquistou ao longo desses anos, acompanhando as mudanças e transformações do segmento.

Reunindo em um só lugar todos os elos dessa cadeia, chega a 2026 com 13 montadoras de caminhões, o maior número registrado em toda a história, além de fabricantes de implementos rodoviários, empresas de intralogística e tecnologia para armazéns, além de soluções para o last mile em centros urbanos. Ao todo, serão mais de 700 marcas com os principais lançamentos e tendências do setor.

RFU: A última milha ganhou espaço na feira. Por que a distribuição urbana se tornou tão importante para o setor?

Thiago: O e-commerce no Brasil tem crescido ano após ano, impulsionado pela praticidade da compra online e pela busca do consumidor por preços mais atrativos. Ao mesmo tempo, nas grandes cidades, as restrições à circulação de veículos estão cada vez mais rígidas, os custos operacionais são mais altos e as empresas estão sob pressão para avançar em suas metas de descarbonização. É nesse contexto que o last mile ganha espaço na Fenatran, com a indústria apresentando veículos, implementos e tecnologias desenvolvidos para tornar a distribuição urbana mais eficiente, adequada às restrições das cidades e alinhada às novas demandas do transporte.

RFU: Quais novidades da Fenatran 2026 podem impactar diretamente quem trabalha com entregas de cargas nas cidades?

Thiago: As fabricantes estão cada vez mais focadas em ampliar os portfólios com veículos de diferentes capacidades de carga, tecnologias alternativas de propulsão sustentável e voltadas ao aumento da eficiência operacional. O objetivo é oferecer opções mais versáteis, conectadas e adaptadas às diversas demandas do transporte urbano de mercadorias. Já podemos adiantar que com a entrada de novas montadoras no evento teremos muita novidade nesse segmento.



Nesse mercado, a IVECO destaca a linha Daily como sua principal aposta para as entregas. Disponível nas configurações chassi-cabine e furgão, a família contempla modelos de 3,5 a 7 toneladas, incluindo versões que podem ser conduzidas com CNH B. A marca também conta com alternativas voltadas à descarbonização, como o eDaily, 100% elétrico, e o conceito Daily Multifuel, capaz de operar com etanol, gás natural e biometano.

A Mercedes-Benz oferece, para as operações de distribuição, coletas e transferências de mercadorias, os modelos das linhas Accelo e Atego, que vão de 8 a 45,1 toneladas. A empresa também avança em sua estratégia de eletrificação do transporte de cargas com testes do eActros - caminhão 100% elétrico da marca - no Brasil.

A divisão de veículos comerciais Ford PRO acaba de anunciar, para o segundo semestre desse ano, o lançamento da nova Transit City, uma van elétrica com o tamanho e a configuração certa para rodar em zonas urbanas restritas. A novidade chega para complementar o portfólio da marca, que conta ainda com a Transit nas versões Chassi, Furgão, Minibus e Vidrada; Ranger XL Cabine Simples, Chassi Cabine e Cabine Dupla, com transmissão manual ou automática; Ranger XLS e E-Transit Furgão.

Já a Volkswagen Caminhões e Ônibus leva a Fenatran diferentes modelos do Delivery Express, além do e-Delivery, 100% elétrico, e versões da família Constellation voltados a operações urbanas e regionais.

RFU: Com veículos elétricos, a gás e biometano, como o transportador pode avaliar qual tecnologia faz sentido para sua operação?

Thiago: Isso depende muito da operação de cada transportador. O Brasil é um país de tamanho continental, então é necessário avaliar a distância percorrida, o tipo de carga, a infraestrutura oferecida, entre outros fatores. O transportador vai encontrar na Fenatran uma ampla variedade de produtos para comparar o que é mais eficiente para seu negócio.

RFU: A eletrificação já aparece entre as principais tendências do transporte urbano. O que o visitante encontrará sobre esse tema na feira?

Thiago: O visitante encontrará caminhões elétricos, soluções voltadas à eletrificação da frota, implementos rodoviários e carregadores. A presença de diferentes marcas também permitirá conhecer essas tecnologias e comparar as alternativas disponíveis para cada operação.

“O objetivo é oferecer opções mais versáteis, conectadas e adaptadas às diversas demandas do transporte urbano de mercadorias.”

“O last mile ganha espaço na Fenatran, com a indústria apresentando veículos e tecnologias desenvolvidos para tornar a distribuição urbana mais eficiente.”

O tema também estará presente no Auditório Fenatran, em palestras e painéis que vão abordar como essas tecnologias funcionam na prática, quais são os desafios para sua adoção e em quais perfis de operação elas podem fazer sentido.

RFU: Conectividade e telemetria estão cada vez mais presentes nos veículos. Como essas tecnologias podem ajudar quem está ao volante?

Thiago: A conectividade e a telemetria transformam dados do veículo em informações que podem apoiar o motorista e as transportadoras durante a operação. Isso contribui para uma condução mais segura, econômica e eficiente. Na Fenatran vamos reunir muitas dessas tecnologias e mostrar como a digitalização está mudando a rotina do transporte, com recursos que ajudam a acompanhar o desempenho do veículo, antecipar necessidades de manutenção e tomar decisões mais precisas ao longo da viagem.

RFU: Manutenção preditiva também entra nessa transformação. Que benefícios ela pode trazer para uma operação de entregas?

Thiago: A manutenção preditiva é cada vez mais importante para as transportadoras, já que um caminhão parado representa custos e impacta diretamente a operação. A partir dos dados coletados pelo veículo, é possível identificar sinais de desgaste e antecipar possíveis problemas, programando a manutenção de forma mais eficiente e reduzindo o tempo de indisponibilidade. Na Fenatran, essa evolução mostra como a tecnologia vem sendo aplicada para aumentar a disponibilidade dos veículos e dar mais previsibilidade à operação.

RFU: As restrições de circulação e os custos operacionais desafiam o transporte urbano. Que soluções serão apresentadas para esse cenário?

Thiago: As soluções apresentadas passam tanto pelas novas tecnologias para os veículos quanto pela gestão da operação. Além das alternativas de propulsão sustentável, recursos de conectividade, telemetria, monitoramento em tempo real e manutenção preditiva ajudam a otimizar rotas, reduzir custos operacionais e o consumo de combustível, aumentar a disponibilidade da frota e minimizar as paradas para manutenção.

»» Entrevista

As montadoras também ampliam a oferta de serviços de manutenção e gestão de frotas, permitindo que o transportador tenha maior controle sobre os custos e a disponibilidade dos veículos e concentre seus esforços na operação logística. A locação também ganha espaço como alternativa para empresas que buscam maior flexibilidade financeira, previsibilidade de custos e menor imobilização de capital. Nesse cenário, a combinação entre veículo, tecnologia e serviços permite encontrar alternativas mais adequadas às diferentes necessidades do transporte urbano, especialmente em operações que precisam conciliar restrições de circulação, produtividade e custo.

“A conectividade e a telemetria transformam dados do veículo em informações que apoiam o motorista e as transportadoras durante a operação.”

RFU: A Fenatran Experience terá veículos de diferentes portes e tecnologias. O que o motorista poderá avaliar durante o test drive?

Thiago: A Fenatran Experience é uma das atrações mais populares do evento e nessa edição conseguimos ampliar a oferta de veículos e marcas para testes. Em um circuito montado na área externa dos pavilhões, os visitantes poderão conduzir caminhões das marcas DAF, Foton, IVECO, Mercedes-Benz, Scania, Sany e Volkswagen Caminhões e Ônibus.

Além de diferentes tipos e tamanhos de caminhões, os motoristas terão acesso a veículos com motores a combustão, elétricos e movidos a gás e biometano. A pista foi montada para simular diferentes situações de condução, com trechos de curvas e retas, permitindo avaliar na prática o desempenho dos veículos e as tecnologias embarcadas. É uma oportunidade para conhecer de perto como as diferentes soluções de propulsão e os novos recursos tecnológicos se comportam durante a condução.

“Um caminhão parado representa custos e impacta diretamente a operação.”

RFU: A chegada de novas montadoras muda o cenário para quem precisa escolher um veículo de trabalho?

Thiago: O mercado de transporte rodoviário de cargas é bastante competitivo, e a entrada de novos players aumenta ainda mais essa disputa. Quem ganha com isso é o transportador, que passa a contar com mais opções e pode considerar diferentes fatores na escolha de um veículo, como preço, tecnologia, consumo, disponibilidade de peças e serviços de pós-venda. A Fenatran é um reflexo desse movimento, ao reunir diferentes fabricantes e apresentar ao mercado as novidades que estão chegando ao setor.

RFU: Além dos caminhões, a feira reúne soluções de gestão, logística e tecnologia. Por que essa integração é importante para o transportador?

Thiago: O transportador precisa considerar todos os elementos que fazem parte da operação. Na Fenatran, ele encontra desde montadoras e fabricantes de implementos rodoviários até empresas de movimentação de materiais, last mile, pneus, peças, acessórios e tecnologias, reunindo diferentes fornecedores que atendem às necessidades da frota e da operação logística. Ter todas essas opções reunidas em um mesmo ambiente facilita o acesso às novidades do mercado e a diferentes marcas.

RFU: Para o motorista de VUC que visitar a Fenatran, o que você recomenda que ele não deixe de conhecer?

Thiago: A Ford PRO anunciou a nova Transit City, uma van elétrica com o tamanho e a configuração para rodar em zonas urbanas restritas. Outro lançamento confirmado vem da parceria entre a Volkswagen Caminhões e Ônibus com a fabricante chinesa SAIC Motor, que vai entrar no mercado de utilitários e lançar sua primeira linha de vans no Brasil. 🚐



O paradoxo da sacolinha no supermercado online

Foto: Freepik.com

Acada edição que escrevo esta coluna, penso em como pequenas atitudes do nosso dia a dia podem ajudar o meio ambiente e minimizar os impactos que causamos a ele

Outro dia fiz uma compra online em uma grande rede de supermercado e, para o meu espanto, recebi 17 sacolinhas de plástico para uma compra pequena, com apenas um ou dois itens em cada uma.

Hoje em dia isso não acontece quando estamos presencialmente no supermercado, pois aprendemos a levar a nossa ecobag para economizar os centavos cobrados por cada sacolinha e, claro, evitar o consumo excessivo de plástico. Mas no e-commerce a história tem sido bem diferente. Ao comprarmos pelo aplicativo, acabamos recebendo dezenas de sacolas e embalagens desnecessárias.

Um levantamento da Associação Paulista de Supermercados (APAS) mostra que a cobrança pela sacola física nos caixas gerou uma redução de até 80% no uso de plástico descartável nas lojas físicas. Nas compras por aplicativo, porém, a falta de controle na separação dos itens acabou compensando negativamente parte dessa economia, gerando reclamações dos clientes e um baita desperdício.

O mercado em busca de soluções

Para conter esse impacto ambiental, e otimizar o transporte, algumas redes de supermercados e frotas de entrega já estão agindo:

Caixas e totes retornáveis: O entregador desembarca o pedido nas caixas da própria rede, o cliente retira os produtos e o motorista recolhe a estrutura de transporte, voltando com o baú organizado para a próxima etapa.

Sistemas de separação inteligente: Investimento em

softwares que indicam ao funcionário a quantidade exata de embalagens necessárias para cada pedido, calculando peso e volume para evitar que um único item ocupe uma sacola.

Sacolas Kraft e Caixas de Papelão: Substituição do plástico por papelão reutilizado do próprio estoque ou sacolas de papel de alta gramatura. Além de recicláveis, as caixas são fáceis de empilhar, otimizando o espaço no baú do VUC ou furgão.

Opção ecológica no aplicativo: Aplicativos de delivery já permitem que o cliente escolha, na hora do checkout, se prefere receber as compras em embalagens retornáveis ou sacolas de papel kraft.

Logística reversa na prática

Gigantes do varejo e do delivery já perceberam que a logística reversa, seja recolhendo embalagens vazias, coletando caixas nos pontos de apoio de bairro ou otimizando trocas, transforma o trajeto de retorno do veículo em receita e sustentabilidade para o transportador.

Plataformas de entrega de refeições e mercado: Apenas com a opção nos aplicativos para o usuário dispensar talheres de plástico e embalagens desnecessárias, grandes redes do setor já evitam a circulação de mais de 130 toneladas de plástico descartável por mês nas metrópoles. São milhões de itens plásticos que deixam de ir para os lixões urbanos mensalmente.

Grandes plataformas de e-commerce: Operações de grande porte no Brasil chegam a recuperar cerca de 1.000 toneladas de embalagens e materiais recicláveis por mês através de programas de logística reversa e coleta em galpões, um volume equivalente ao peso de 160 furgões VUCs lotados.

O papel de cada um de nós

Quem roda pelas ruas das grandes metrópoles fazendo entregas já reparou: nunca se transportou tanto papelão, plástico e fita adesiva. O crescimento do e-commerce facilitou a nossa vida, mas trouxe esse desafio urgente para o coração das cidades.

Essas ações sustentáveis precisam acontecer cada vez mais. Cabe às empresas adotarem processos inteligentes e a nós, consumidores, exercer nossa consciência ambiental exigindo compras sem excesso de lixo. Afinar essa ponta é bom para o meio ambiente, bom para as cidades e essencial para o futuro do planeta. 🌱



Valquiria Stoianoff
é jornalista formada
pela Univ. Metodista

Carga avariada ou desaparecida: como agir

No transporte urbano de cargas, um problema durante o percurso pode gerar prejuízo para o transportador, para a empresa e para o cliente. Quando uma mercadoria chega danificada ou simplesmente não chega ao destino, a forma como a ocorrência é registrada e comunicada pode fazer diferença no acionamento do seguro.

Embora pareçam situações semelhantes, avaria e desaparecimento de carga têm características diferentes e exigem procedimentos específicos.

O motorista de VUC, que participa diretamente da coleta, transporte e entrega, deve tomar alguns cuidados importantes. Registrar corretamente o que aconteceu, preservar evidências e comunicar rapidamente a empresa ou o responsável pelo seguro ajudam a evitar problemas durante a análise do sinistro.

Quando a carga chega danificada

A avaria ocorre quando a mercadoria é localizada, mas apresenta algum tipo de dano. Isso pode ser identificado durante o transporte, na descarga ou no momento em que o cliente recebe o produto. Embalagens amassadas, produtos quebrados ou mercadorias danificadas são exemplos de situações que precisam ser registradas.

Segundo João Paulo Barbosa, especialista em seguros de transporte de cargas e sócio-diretor da Mundo Seguro, nesse tipo de ocorrência a preservação das evidências físicas é fundamental. Fotografias detalhadas da mercadoria, das embalagens e das condições em que o produto foi recebido ajudam a documentar o ocorrido.



Outro cuidado é fazer a ressalva no documento de transporte no momento do recebimento, quando houver constatação do problema. Para o motorista, isso significa atenção também durante a descarga. Identificado algum dano, é importante comunicar imediatamente o responsável pela operação e seguir o procedimento estabelecido pela empresa.

Quando a carga desaparece

O desaparecimento da carga é uma situação diferente. Nesse caso, a mercadoria não chega ao destino e pode estar relacionado a ocorrências como roubo, furto, apropriação indébita, estelionato, extorsão ou outros eventos previstos na apólice.

Nessas situações, o processo de apuração depende de informações que permitam reconstruir o que aconteceu durante o transporte. Dados de rastreamento, informações fiscais, documentos da operação e registros do percurso podem ser necessários para a análise.

O Boletim de Ocorrência também deve ser registrado imediatamente junto às autoridades policiais, conforme a orientação apresentada pelo especialista. A comunicação rápida permite que a seguradora seja informada e inicie os procedimentos de apuração.

Manter disponíveis as informações sobre a rota e comunicar qualquer ocorrência à empresa são atitudes importantes. Recursos como rastreamento e telemetria podem contribuir para reconstruir o trajeto e identificar horários e locais relacionados ao evento.

Ação imediata: o que fazer

Carga avariada

Fotografe a mercadoria, a embalagem e os danos.

Registre a ocorrência nos documentos de transporte, quando aplicável.

Comunique imediatamente a empresa e a corretora ou seguradora.

Preserve a carga e as embalagens até receber orientação.



O seguro precisa ser acionado corretamente

Independentemente do tipo de ocorrência, a recomendação é comunicar imediatamente a seguradora ou a corretora responsável e reunir a documentação solicitada. Notas fiscais, conhecimentos de transporte, registros de rastreamento, fotografias e documentos relacionados ao transporte podem fazer parte do processo, de acordo com as condições contratadas.

Também é importante consultar as orientações previstas na apólice antes de tomar decisões. Cada contrato estabelece coberturas, procedimentos e responsabilidades que precisam ser observados.

A orientação especializada pode ajudar nesse momento. Para empresas que realizam entregas diariamente, conhecer os riscos da operação e entender previamente os procedimentos de um eventual sinistro permite que o motorista e os demais envolvidos saibam como agir.

“Mais do que contratar um seguro, é importante entender exatamente o que está sendo protegido e quais são as responsabilidades de cada envolvido na operação. A orientação correta antes e depois de um sinistro pode fazer diferença para evitar erros e reduzir os impactos para a empresa”, destaca João Paulo Barbosa.

Para quem está diariamente nas ruas, o cuidado começa antes mesmo de ocorrer um problema. Conferir a carga, observar as condições das embalagens, seguir os procedimentos da empresa e manter os registros da operação organizados são medidas que ajudam a preservar informações importantes. 🚚

Carga desaparecida

Comunique imediatamente a empresa responsável pelo transporte.

Registre o Boletim de Ocorrência junto às autoridades policiais.

Preserve informações sobre rota, horários e localização do veículo.

Separe notas fiscais, conhecimento de transporte e registros da operação.

Mantenha os dados de rastreamento e demais registros relacionados à ocorrência.



Luto pela perda de um pet: por que essa dor é tão real?

Quem já perdeu um pet sabe que a casa muda. De repente, não tem mais ninguém esperando na porta, o pote continua no mesmo lugar, mas não precisa mais ser preenchido, e aquele cantinho onde ele costumava dormir fica vazio. São pequenas coisas do dia a dia que tornam a ausência tão presente. Afinal, nossos pets não fazem parte apenas da nossa casa. Eles fazem parte da nossa rotina, dos nossos hábitos e, muitas vezes, de momentos importantes da nossa vida.

A relação que construímos com um animal é cheia de afeto e convivência. É alguém que está por perto nos dias bons e nos dias ruins, que acompanha mudanças, viagens, chegadas e despedidas. Por isso, quando ele se vai, é natural sentir tristeza, saudade e até uma sensação de vazio. Também podem aparecer culpa e dúvidas: será que fizemos tudo o que podíamos?

Será que tomamos a decisão certa? Esses sentimentos fazem parte do luto e não significam que estamos lidando mal com a perda.

Mesmo assim, o sofrimento de quem perde um animal ainda é, muitas vezes, pouco compreendido. Ouvir que “era só um cachorro” ou que “é só pegar outro” pode tornar tudo ainda mais difícil. Quem viveu aquela relação sabe que não se trata de substituir um animal por outro. Cada pet tem sua personalidade, seus hábitos, suas manias e sua própria história com a família. E cada perda merece espaço para ser sentida.

Também precisamos lembrar que a vida dos nossos animais é, quase sempre, mais curta que a nossa. Essa é uma das partes mais difíceis de amar um pet: sabemos que, em algum momento, teremos que nos despedir. Mas isso não precisa apagar tudo o que veio antes. Ao olhar para a história que construímos juntos, podemos lembrar dos passeios, das brincadeiras, das chegadas na porta, das pequenas manias e de tantos momentos que fizeram aquela convivência especial. A despedida faz parte da história, mas não é toda a história.

O luto, porém, não precisa ser vivido sozinho. Conversar com familiares e amigos que entendam esse vínculo pode ajudar muito. E, quando a tristeza se torna intensa, prolongada ou começa a interferir na rotina, procurar a ajuda de um psicólogo pode ser importante. Não há exagero em buscar apoio para lidar com a perda de alguém que fez parte da nossa vida. Cuidar de nós mesmos também faz parte desse processo.



Ana Julia L. Cagnassi
Médica Veterinária
formada pela
Univ. Metodista
de São Paulo

Meu animal »»

Com o tempo, a saudade pode mudar de lugar. E, para algumas pessoas, chega o momento em que surge novamente a vontade de cuidar e dividir a vida com outro animal. Um novo pet nunca substitui aquele que partiu — ele começa uma história diferente. Para quem se sente preparado, abrir espaço para um animal que precisa de um lar pode ser uma experiência transformadora para os dois lados. Há muitos cães e gatos esperando por uma oportunidade de conhecer uma família, receber cuidado e descobrir uma vida diferente.

Não existe uma maneira certa de viver o luto, nem um prazo para deixar de sentir falta. O importante é respeitar o próprio tempo e, sempre que possível, olhar para essa história com carinho e gratidão. Nossos pets talvez não permaneçam conosco por toda a vida, mas permanecem em parte dela de uma maneira que nenhuma despedida consegue apagar. E, se um dia houver espaço para um novo companheiro, que seja também uma oportunidade de transformar outra vida. 🚚



☎ (19) 3782-6060

📞 (19) 9.7403-2077

R. Batista Raffi Nº 53/35, Jd. Nova Aparecida | Campinas - SP

www.acessoriosparacaminhoes.com.br

3vias@acessorios3vias.com.br

POSTO AUTORIZADO DE SERVIÇO E ENSAIO

VDO



Fim da bets. Governo edita medida provisória e clubes alegam prejuízos bilionários

Ato suspende todas as atividades das casas de apostas online, conhecidas como bets. Decisão alcança tanto as apostas esportivas quanto os jogos online, em ambientes físicos e virtuais.

A medida provisória editada, em setembro, pelo governo federal acabou com a exploração, oferta, intermediação e publicidade de apostas de quota fixa no país, as chamadas bets. A decisão atinge tanto as apostas esportivas quanto os jogos online, em ambientes físicos e virtuais, e se aplica também às concessões e autorizações estaduais e distritais. Por outro lado, clubes de futebol se dizem prejudicados e alegam que terão prejuízos bilionários. Hoje, casas de apostas são responsáveis por mais de R\$ 1 bi em patrocínios.

O governo diz que a ação é de interesse público. Segundo o governo Lula, as apostas online passaram a representar um problema de saúde pública que vão de problemas emocionais tais como ansiedade, depressão até isolamentos pessoas, aumento do uso de álcool e drogas, além de suicídios.

Falando em suicídio, de acordo com a OMS, Organização Mundial de Saúde, a mortalidade nesses casos é três vezes maior entre as pessoas com esse tipo de dependência. Além disso, as pessoas socioeconomicamente vulneráveis correm mais risco de desenvolver a dependência.

O outro lado

Clubes de futebol e a CBF alegam que a medida provisória foi editada muito rápida e sem discussão



Carlos Briotto é jornalista formado pela Univ. Metodista

prévia. Eles dizem que terão enormes prejuízos financeiros pois, na sua grande maioria, as casas de apostas são patrocinadoras masters de suas camisas e possuem grande relevância nos anúncios e nos patrocínios dos campeonatos. Os dois principais campeonatos nacionais, o Brasileirão e a Copa do Brasil são patrocinados por essas casas de apostas.

Um Outro problema que pode estar relacionado com os patrocínios das bets é que muitos clubes, já com grandes dificuldades financeiras, realizaram antecipações de receitas e atrelaram parte do contrato ao pagamento de salários de jogadores.

Dos 20 clubes participantes da série A, 14 possuem patrocínios masters com as casas de apostas: Flamengo, Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Fluminense, Santos, Atlético Mineiro, Cruzeiro, Vasco da Gama, Botafogo, Vitória, Grêmio, Chapecoense e Remo. Para se ter uma ideia do tamanho em ordem de grandeza, vejam quanto os principais clubes recebem de patrocínios e suas relações com as casas de jogos online.

- Flamengo - R\$ 220 milhões, Betano
- Corinthians - R\$ 150 milhões, Esportes da sorte
- Palmeiras - R\$ 100 milhões, Sportingbet
- São Paulo - R\$ 90 milhões, Superbet
- Atlético-MG - R\$ 60 milhões, H2Bet
- Fluminense - R\$ 58 milhões, Superbet
- Botafogo - R\$ 55 milhões, VBet
- Vasco - R\$ 50 milhões, Sportingbet
- Cruzeiro - R\$ 50 milhões, Betnacional
- Grêmio - R\$ 46 milhões, Pitaco
- Santos - R\$ 35 milhões, Novibet
- Vitória - R\$ 20 milhões, 7KBet
- Remo - R\$ 12 milhões, VaideBet
- Chapecoense - R\$ 10 milhões, ZeroumBet

fonte: exame.com

Falando de esportes »»»

Lembrando que esses são valores fixos. A depender dos resultados esportivos e títulos, os bônus extras podem aumentar consideravelmente as arrecadações.

Nós não podemos ficar atrelados apenas aos valores absolutos, temos que levar em conta o impacto

que esses valores têm no orçamento desses clubes.

A tabela abaixo mostra o grau de dependência que esses patrocínios tiveram nos clubes em 2025. 🚚

fonte: oglobo.globo.com

Orçamento bruto x Valor fixo do contrato com bet (2025)

Clube	Empresa	% do orçamento	Receita bruta total	Valor pago por bet
Flamengo	Betano	12,85%	R\$ 2,089 bilhões	R\$ 268,5 milhões
Corinthians	Esportes da Sorte	10,6%	R\$ 971,1 milhões	R\$ 103 milhões
São Paulo	Superbet	10,5%	R\$ 1,074 bilhões	R\$ 113 milhões
Atlético-MG	H2bet	7,8%	R\$ 768 milhões	R\$ 60 milhões
Santos	Blaze/7K	7,7%	R\$ 678,5 milhões	R\$ 52,5 milhões
Bahia	Viva Sorte Bet	7,1%	R\$ 562,2 milhões	R\$ 40 milhões
Vasco	Betfair	6,8%	R\$ 683 milhões	R\$ 47 milhões
Grêmio	Alfa	6,7%	R\$ 736,8 milhões	R\$ 50 milhões
Internacional	Alfa	6,4%	R\$ 775,7 milhões	R\$ 50 milhões
Vitória	7K	6,1%	R\$ 259 milhões	R\$ 16 milhões
Cruzeiro	Betfair	5,9%	R\$ 677,2 milhões	R\$ 40 milhões
Palmeiras	Sportingbet	5,6%	R\$ 1,783 bilhão	R\$ 100 milhões
Fluminense	Superbet	5%	R\$ 1,022 bilhão	R\$ 52 milhões
Botafogo	Vbet	3,8%	R\$ 1,44 bilhão	R\$ 55 milhões
Remo	ObaBet	3,6%	R\$ 82,9 milhões	R\$ 3 milhões



Gerenciamento de frotas

www.mipmedidores.com.br

Posto de ensaio credenciado Inmetro



VDO

Tacógrafos • Ar condicionado • Climatizadores • Rodoar • Geladeiras • Acessórios



DENSO



SPHEROS



Respirar
Climatizadores

Av. Presidente Tancredo Neves, 590 | Sacomá - São Paulo/SP | (11) 5060-5070

Av. Dr. Alberto Jackson Byington, 2100 | Industrial - Osasco/SP | (11) 3693-2722

»» *Siga em frente*

**Abra-se para a coragem e
vá atrás dos seus sonhos**

**Se preocupe com a sua força de vontade para
realizar os seus sonhos, e não com o tamanho deles**

**Os sonhos aparecem realizados
quando se tem a atitude certa**

Não existe o acaso, tudo depende de você

**Faça a vida acontecer direcionada para a
manifestação dos seus sonhos e ao seu passo**

**Se ainda existir desejo, é sinal que você está
no caminho certo para o êxito. Não desista**

RODAFUSO®
PARAFUSOS E PORCAS DE RODAS



VUC • PASSEIO • TRUCK • CAMINHÕES • SUV • ÔNIBUS • CARRETA • UTILITÁRIOS

Sempre inovando e aprimorando seu alto padrão de qualidade!

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

www.rodafuso.com.br

11 2148-5500

FENATRAN

25º SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

09 A 13

NOV | 2026

SÃO PAULO EXPO



SUA JORNADA

RUMO

AOS MELHORES NEGÓCIOS.

CREDENCIAMENTO
GRATUITO **ATÉ DIA 07/11**

LEIA O QR CODE PARA
MAIS INFORMAÇÕES:



@fenatran_oficial in /fenatran

www.fenatran.com.br

Apoio Institucional:



Organização e Promoção:





Componentes de transmissão de alta performance e durabilidade pode contar que é Nakata.

Com Nakata, você conta com componentes que entregam máxima eficiência na transmissão de força do motor para as rodas, com alta durabilidade, resistência e a qualidade da marca líder em suspensão. Quer mais tranquilidade e segurança com menos paradas pelo caminho? Pode contar. E continua contando. É Nakata.

Podé contan



**APROVEITE E ACESSE
OS CONTEÚDOS FEITOS PARA VOCÊ.**



YOUTUBE
Dicas técnicas
que fazem
diferença no seu
dia a dia.



BLOG
Tudo sobre
carreira, tecnologia,
manutenção
e peças.



**CATÁLOGO
ELETRÔNICO**
A ferramenta de
busca mais completa,
moderna e fácil de usar.

NAKATA®
PODE CONTAR